

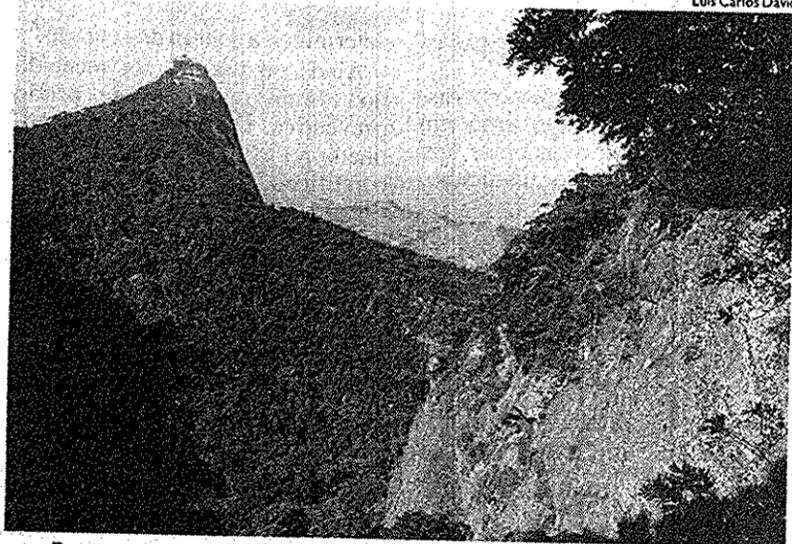
FONTE : F.S.P.

CLASS. : Mata Atlântica

DATA : 16 11 90

PG. : C-3

# ONU decide proteger o que resta da mata Atlântica



Luis Carlos David

Parque da Tijuca, área de mata Atlântica que a ONU protegerá

## MARIO ANDRADA E SILVA

De Paris

O Brasil entrou para a comunidade internacional de proteção ao meio ambiente. O conselho internacional do programa "O Homem e a Biosfera", da ONU, vai transformar o que resta da mata Atlântica numa "reserva da biosfera". Isso representa uma espécie de tombamento ecológico de 3% do que foi uma floresta. No descobrimento do Brasil, a mata Atlântica cobria 10% do território, uma área de 850 mil km<sup>2</sup>. As áreas que o conselho internacional do programa transformará em reserva mundial ficam nos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo

e Paraná e não ultrapassam 3,5 mil hectares.

As áreas já são cuidadas pelo Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente). Elas incluem o Parque Nacional da Tijuca, o Parque Laje e o Jardim Botânico, no Rio, e outras reservas em São Paulo e Paraná.

A proposta de criação da reserva de biosfera foi feita pela delegação brasileira no 11º Encontro do Programa "O Homem e a Biosfera", que começou dia 12 e termina hoje, em Paris. A estratégia do Ibama foi focalizar áreas pelas quais ele pudesse efetivamente se responsabilizar. Em todas as regiões que serão protegidas pelo status de reserva mundial o Ibama já tem montada uma

infra-estrutura de preservação e de pesquisa. Pouco deverá mudar com a aprovação formal do conselho, prevista para março.

A presidenta do Ibama, Tania Munhoz, disse em Paris que a proposta de criação de reservas de biosfera em áreas já protegidas é uma forma de mostrar que o Brasil está disposto a assumir uma responsabilidade com a certeza de que irá cumpri-la. "Por que não a Amazônia? Porque não é o momento. Precisamos primeiro preparar uma área", completou.

Mesmo com o interesse em ter uma participação responsável na preservação do meio ambiente, a delegação brasileira que foi ao encontro sobre o programa pecou

pela falta de cuidado em alguns detalhes. A imprensa estrangeira presente na entrevista de Munhoz teve dificuldade para entender a localização das reservas propostas. Não havia um mapa disponível. "Nós temos um mapa, mas ele está no escritório", disse a presidenta do Ibama. "Estou boiando", disse a certa altura o representante do jornal francês "Le Monde".

Munhoz ainda tentou improvisar um mapa desenhando um esquema do que seria o Brasil com uma indicação da mata Atlântica. Foi inútil. Não ficou claro também quais são as principais diferenças entre a mata Atlântica e a floresta amazônica.